

# TRANSVERSALIDADE E NOVOS OLHARES EM TRADUÇÃO: A INTERFACE TRADUÇÃO- JORNALISMO E A DINÂMICA DA TRADUÇÃO COMO REPRESENTAÇÃO CULTURAL

*Meta Elisabeth Zipser*

*Maria José Damiani Costa*

*Silvana Ayub Polchlopek*

*Hutan do Céu de Almeida*

**RESUMO:** A interdisciplinaridade tem como desafio não apenas complementar, mas, sobretudo, propor novos olhares e reflexões sobre determinados objetos de estudo, caso da interface tradução-jornalismo (ZIPSER, 2002), entroncamento de áreas como filosofia, sociologia, comunicação, antropologia e história. Ancorada no conceito de tradução como ato comunicativo (NORD, 1991) e no jornalismo como mapa cultural de sociedades (ESSER, 1998), trabalha-se um conceito textual ampliado para o fato noticioso. Neste processo, o jornalista é tradutor do fato; deslocamentos de enfoque geram diferentes leituras/traduições para o evento, em ambientes culturais distintos, e estratégias empregadas na produção textual revelam marcas que representam culturalmente o fato para o leitor-final, fundamentando pesquisas desenvolvidas no grupo TRAC (tradução e cultura) da UFSC. Articulado no funcionalismo alemão para os estudos tradutórios, o grupo explora situações como: a representação cultural em textos de livros didáticos, de países lusófonos, de língua alemã, no contexto canadense e norte-americano, além de textos publicitários, administrativos e literários.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tradução; Interdisciplinaridade; Jornalismo; Representação cultural.

**ABSTRACT:** *Interdisciplinary studies imply the challenge of not only complementing but also proposing new perspectives and reflections about translation studies as in translation-journalism interface Zipser (2002) which involves philosophy, sociology, anthropology and history for instance. Based on translation as a communicative act Nord (1991) and journalism as a socio cultural map Esser (1998) it works with a textual concept shifted to the news event. Thus, the journalist acts as a translator; shifts in focus generate different translations in distinctive cultural contexts, while textual production strategies reveal cultural marks that represent the news report. Habitual notions of text and translation are questioned supporting academic researchers developed at the research group named TRAC (Translating and Culture), from UFSC. Structured over the principles of the German functionalism for translation studies, researches have explored cultural representation through didactic, advertising, literary, journalistic and business textual genres written in Portuguese, German, Italian, French, Spanish and English languages.*

**KEYWORDS:** *Translation; Interdisciplinary; Journalism; Cultural Representation.*

Em meio acadêmico, a interdisciplinaridade é hoje uma tendência consolidada e necessária. Essa postura acadêmica de reflexão e pesquisa implica buscar em áreas afins respostas para questionamentos que uma única área de especialização não

consegue responder, ou seja, surge como uma alternativa ao modelo cognitivo cartesiano de reflexão, procurando adequar uma filosofia instrumental a um universo reconhecimento multifacetado. Isso em nada denigre a área de conhecimento em estudo, ao contrário do que muitos pesquisadores geralmente argumentam, pois enriquece e possibilita a abertura de novos diálogos e olhares para um mesmo objeto de estudo. Os estudos da tradução, híbridos por natureza, no sentido de que a atividade tradutória transita por todas as áreas do conhecimento, têm como intrínseco ao seu desenvolvimento dimensões reconhecidamente transversais.

Há pouco mais de quarenta anos, desde o aparecimento das primeiras pesquisas sobre tradução, a área vem atraindo cada vez mais o interesse e a atenção de pesquisadores e teóricos quanto ao “pensar a tradução” e as implicações que envolvem conceitualizações, estratégias, o papel do tradutor, abordagens diversas e o processo tradutológico em si. Consequentemente, métodos de pesquisa e reflexões teóricas evoluíram e também estabeleceram parcerias interdisciplinares, que possibilitaram a criação de interfaces de investigação e a proposição de novas perspectivas de abordagem para o processo tradutório. Neste artigo, a interface em questão aborda as aproximações entre a tradução e o jornalismo (Zipser, 2002) que resultam em: i) um novo conceito de tradução vinculado à análise de implicações culturais; ii) um novo olhar para os processos de produção e recepção textual fundamentado num leitor prospectivo; iii) a ampliação dos limites do texto que se expande da escritura para o próprio fato noticioso e também iv) o questionamento dos princípios de objetividade e neutralidade que norteiam o fazer jornalístico.

Apresenta-se, ainda, um panorama das pesquisas realizadas no contexto da interface nos últimos dez anos, cujas transversalidades congregam áreas como a didática, o ensino de línguas estrangeiras, a historiografia, marketing e publicidade num espaço privilegiado das relações sócio-histórico-culturais entre jornalistas e leitores.

## REVENDO CONCEITOS

Toda postura interdisciplinar requer disposição para repensar conceitos e padrões teóricos. Isso não significa negar o que já foi estudado ou subverter uma ordem já instaurada, mas sim aceitar o desafio de reconhecer diferentes caminhos de reflexão que permitem abordar o mesmo objeto de estudo sob ângulos diferentes, atitude que representa o que se pode chamar de espírito de pesquisa. Por essa razão, acredita-se que, pelo fato de a tradução ser uma área de conhecimento relativamente nova, a interdisciplinaridade gere polêmicas e conflitos teóricos. Por outro lado, a conju-

gação dos estudos sobre a tradução com áreas afins é defendida por Mona Baker *in* Martins (1999, p. 15) como meio de ampliar as discussões sobre a abrangência que o fenômeno da tradução impõe cada vez mais. Fundamentada nesse argumento, a interface tradução-jornalismo se abre em diferentes vertentes de estudo.

A primeira delas é o jornalismo que, num primeiro momento, pressupõe uma associação com dois princípios epistemológicos da área: objetividade e neutralidade. Estes princípios também estão inseridos no contexto tradutório na forma do que Zipser (2002) denomina tradução consensual, ou seja, aquela na qual equivalência, literalidade e sentidos fixos e estáveis predominam e que considera o texto-fonte (TF) como referência para avaliar o processo. Essa forma de tradução está presente, em muitas redações, sites ou portais online. Nestes casos, nem sempre existe um tradutor para as matérias internacionais e, geralmente, é o próprio jornalista quem assume esta função por conhecer o idioma, a normatividade da imprensa e/ou por já ter realizado alguma tradução com sucesso. A própria literatura jornalística usa o termo traduzir para a escrita que representa o fato tal qual ocorre, ou seja, tradução no sentido literal de alguma reportagem já publicada em um idioma estrangeiro, desconsiderando a necessidade da aproximação cultural dos textos ditos jornalísticos aos leitores nos contextos aos quais estes textos se destinam (Polchlopek, 2005). Isso pode ser facilmente constatado em portais de notícia brasileiros que frequentemente traduzem assuntos de jornais e/ou agências internacionais.

A princípio, essa dinâmica cultural deve ser neutralizada de modo que o fato seja compreendido, sem muitas dúvidas, pela maioria dos leitores. Para garantir essa neutralidade, os jornalistas recorrem aos manuais de redação, cujo objetivo é padronizar o discurso da imprensa. Porém, quando as notícias têm origem em contextos socioculturais e geográficos distantes do leitor-final, é necessário ancorá-las em elementos da cultura de chegada a fim de que o leitor, com base em suas próprias experiências, elementos e eventos do seu contexto local possa construir significados e efeitos de sentido que representem o que chamamos de fato-fonte e o aproximem dessa outra realidade. Um exemplo prático é o que, em jornalismo, chama-se de valores-notícia, ou seja, atributos agregados ao fato e que o fazem ter características para ser aceito ou não como notícia em determinados contextos. Esses valores são intrinsecamente culturais.

Existem ainda questões como foco e angulação,<sup>1</sup> que determinam as diversas maneiras de se abordar um mesmo fato e que são decisões muitas vezes subjetivas,

<sup>1</sup> Foco: é o que o repórter centraliza na matéria, o assunto ou tema principal, por exemplo, violência. Se, depois, imaginarmos esse tema como sendo um prisma de cristal, é possível chamarmos de ângulo cada um dos lados deste prisma, obtendo diferentes abordagens para o tema violência.

ou seja, da parte do sujeito-jornalista. Mesmo matérias assumidamente traduzidas, literais, não são divulgadas sem antes passarem por responsáveis, como editores chefes, chefes de redação, que podem, eventualmente, modificá-las. Nesse sentido, a imprensa como instituição social influencia o seu entorno, ao mesmo tempo em que é influenciada por esse ambiente.

Essa dinâmica impulsiona o questionamento de que um mesmo fato noticioso pode gerar diferentes leituras, tanto do ponto de vista do jornalista como produtor textual quanto do leitor como receptor desse texto, em razão de todos os elementos subjetivos e cognitivos acionados durante a recepção. Compreendendo, portanto, um pouco da dinâmica do jornalismo, podemos tecer algumas comparações com o processo tradutório e seus agentes. Tais argumentos são fundamentados no entrelaçamento de duas vertentes teóricas principais: Nord (1991) para a tradução e Esser (1998) para o jornalismo, cujas aproximações resultam na interface instituída por Zipser (2002). Esta articulação é apresentada a seguir.

## NOVOS CAMINHOS E LEITURAS

A segunda vertente é a própria tradução. Pensá-la como atividade consensual e fiel à letra nivela essa prática com a antiga “teoria do espelho” (Cf. TRAQUINA, 2001) segundo a qual as notícias espelhariam o mundo institucionalizado como “real”. Entretanto, quando ampliamos essa reflexão, percebemos que o ponto de convergência de ambas as áreas é a linguagem, na sua forma de escritura. Pensando a linguagem como um processo comunicacional e dialógico (BAKHTIN, 2000), percebemos que os agentes (tradutores e jornalistas) que dela fazem uso podem construir universos simbólicos, efeitos e significações específicas dependendo do contexto no qual estão inscritos e daquele que desejam alcançar. Em outras palavras, tornando-se sujeitos ativos no processo de comunicação, tradutores e jornalistas conferem uma dinâmica única ao processo de comunicação emissor-mensagem-receptor e, conseqüentemente, também à tradução e ao jornalismo. Dentro da interface, essa dinâmica é apresentada pelas sistematizações de Christiane Nord e Frank Esser.

Nord inverte o pensamento comum de uma tradução consensual e fiel à letra, afirmando-a como ato comunicativo e situacional, ou seja, a tradução comunica como qualquer outra produção textual, mesmo na sua modalidade escrita. Sendo assim, do ato passa-se ao processo tradutório influenciado por inúmeras variáveis, descritas no modelo de análise textual da autora, e inserido numa relação prospec-

---

Assim, o ângulo vem a ser a direção do olhar do repórter, da equipe de redação, de uma pauta, sobre o prisma-tema. (MEDINA, 1988).

tiva de diálogo com o leitor. Do texto-fonte (TF) como única referência para avaliar a tradução, a autora propõe analisar cuidadosamente o contexto de produção do TF, para só então determinar possíveis problemas de tradução, como questões linguísticas e culturais, por exemplo, e proceder efetivamente com a sua tradução, analisando também o contexto de recepção do leitor-final. Nesse processo de análise, o tradutor deve considerar questões do entorno do texto (contexto: emissor, meio, intenção, tempo, propósito, função) e também internas (linguísticas: tema, conteúdo, estrutura, léxico, sintaxe, elementos suprasegmentais, efeito do texto sobre o leitor final). Fundamentada, nesse sentido, nos princípios do funcionalismo alemão, postura que prioriza a função comunicativa da linguagem, analisando sua estrutura e a maneira como serve às intenções do usuário da língua, subjazem ainda a esta proposta noções de sujeito, enunciado e enunciação (BAKHTIN, 2000), além das funções da linguagem (JAKOBSON, 1960); (BÜHLER, 1934).

Nord reverte, portanto, um processo linear e ausente de comunicação para uma dinâmica denominada de ato-comunicativo-em-situação (*communicative-act-in-situation*), voltado a um leitor final atuante no processo tradutório, ainda que de forma indireta. Conseqüentemente, esse processo torna-se um ato marcado por referências culturais do contexto do leitor-destinatário uma vez que a tradução, segundo Nord, não ocorre somente ao nível do código, mas primordialmente ao nível da cultura na qual o leitor está inserido. Nesse sentido, compartilhamos com Nord o fato de que os textos devem funcionar culturalmente para o leitor no que diz respeito ao processo de construção de sentidos através da leitura.

Redefinidos os contornos da tradução e do jornalismo, é possível questionar a ideia de que a imprensa funciona como “olhos e ouvidos da nação”. Subjaz a esta noção, a ideia de que a imprensa trabalha isolada e soberana com seu poder fiscalizador de transmitir fatos tal qual ocorrem no mundo dito real. Esser (1998, p. 478), entretanto, desmistifica esse conceito de soberania e mostra o jornalismo como um “sistema parcialmente atuante” na sociedade, o que implica dizer que o jornalismo influencia o campo social no qual atua e que também é, ao mesmo tempo, influenciado por este campo de ação, dinâmica esta que reflete o modo como as redações, as notícias, as pautas representam a sociedade local. Segundo o autor, “o jornalismo de cada país é marcado por condições sociais, fundamentos históricos e jurídicos, limitações econômicas, bem como por padrões éticos e profissionais de seus agentes” (ESSER, 1998, p. 21). Em outras palavras, dependendo do grupo social e cultural no qual se encontra, o jornalismo tende a refletir o *modus operandi* deste grupo em especial, bem como seus interesses e acontecimentos.

A singularidade de cada contexto sociocultural, portanto, confere ao jornalismo uma identidade própria no modo como a imprensa noticia, informa e forma

a opinião do leitor. Na sistematização desenvolvida por Esser, entram em jogo aspectos sociais, políticos, normativos e subjetivos que constituem uma espécie de moldura no espaço da prática jornalística, aspectos sempre permeados pela ética e pela cultura local. Essa reflexão se justifica em razão dos *corpora* de pesquisa utilizados na interface, textos midiáticos representados em diversos gêneros, a saber: jornalismo de revista, online, impresso, televisivo, publicidade, textos didáticos e até de caráter histórico-literário.

Assim, portanto, Zipser (2002) estabelece, do ponto de vista teórico, uma série de pontos de aproximação entre as concepções de Nord e Esser que, por sua vez, fornecem as bases de sustentação para pensarmos a tradução como representação de culturas, a saber: ambos trabalham com fatores externos (sociais) e internos (linguísticos-normativos), no processo de produção textual o jornalista e o tradutor se configuram como agentes centrais desse processo direcionado a um leitor ou a um público maior e a construção de sentidos no texto é vista como um ato vinculado à noção de cultura e de experiências de vida do leitor; por fim, a tradução consensual, literal, aproxima-se da neutralidade para o jornalismo.

Pode-se dizer então que, da mesma maneira como a tradução reflete momentos históricos e culturais específicos em relação à sua temática e ao modo como essa temática é linguisticamente articulada, para transmitir efeitos de sentido para o leitor em uma determinada época, assim também o jornalismo reflete as condições socioculturais de sua produção e também se preocupa com efeitos de sentido sobre o leitor, quando há a tentativa (consciente ou não) de o jornalista aproximar os fatos do leitor, especialmente quando os eventos ocorrem num espaço geográfico do qual o leitor final não compartilha. Resultado direto desses processos é a interface tradução-jornalismo (ZIPSER, 2002).

## DELINEANDO A INTERFACE

Conforme mencionado anteriormente, trabalha-se aqui com uma noção ampliada de texto, isto é, parte-se não de um texto-fonte escrito, mas do próprio evento ou fato-fonte que dá origem à notícia. Sendo o jornalismo resultado da configuração de fatores internos (profissão, redação) e externos (sociedade) e da própria cultura do país no qual se estrutura e que também representa, presume-se a existência de filtros culturais, isto é, elementos que integram o sistema de comunicação intercultural, pautados nos valores da sociedade para a qual o texto se destina. Desse modo, segundo Zipser (2002), do fato gerador ao texto final, especialmente quando as notícias transitam em ambientes internacionais, esses filtros atuam no

processo de construção de sentido dos textos, auxiliando o leitor na compreensão dos acontecimentos relatados.

É importante lembrar que sempre há, nestes casos, um recorte na abordagem do fato considerando-se leitor-final, agenda *setting*, além dos critérios de noticiabilidade, determinados por instâncias que vão desde o público leitor ao próprio jornalista e que são construídos segundo os contextos sócio-histórico-culturais desses profissionais e seus leitores: “Tal processo nada mais é do que um correlato, no universo da imprensa, das leituras que se fazem de uma realidade, de um fato. Trata-se, enfim, de uma leitura e não *da* leitura desse mesmo fato” (ZIPSER, 2002, p. 3).<sup>2</sup> Desta forma, o emprego de marcas culturais (expressões idiomáticas, estruturas lexicais e sintáticas, etc.) torna-se fundamental na produção e recepção textual, pois “sob essa perspectiva, as tarefas de tradutores e jornalistas encontram uma base dinâmica: a da autoconsciência cultural para o encontro com o Outro em sua diferença e de volta ao Próprio” (ZIPSER, 2002, p. 11). Inscritos num contexto real de comunicação, o jornalista/tradutor e os leitores tornam-se sujeitos atuantes no processo de comunicação e de construção de sentidos. Estes são alguns dos princípios que caracterizam a vertente funcionalista para os estudos da tradução.<sup>3</sup>

Nesse sentido, as matérias jornalísticas, traduzidas ou não, não estão imunes à sua condição geográfica, histórica e à hierarquia existente nas redações (editores, redatores, chefes de redação, por exemplo), o que pressupõe a existência dos filtros culturais (ZIPSER, 2002), cuja articulação na escrita faz da dinâmica da leitura um processo de construção de sentidos e do texto uma prática social. Este outro paralelo entre tradução e jornalismo faz com que as diferentes maneiras de relatar um mesmo fato se convertam em traduções deste fato, processo descrito por Zipsper (2002) como deslocamento de enfoque, quando um fato ultrapassa fronteiras interculturais. Nessa dinâmica, jornalista e tradutor se aproximam, visto que ambos percorrem caminhos similares para chegar até o leitor e gerenciam variáveis culturais envolvidas em suas produções textuais. Isso se explica por duas razões: primeiro pelo fato de o processo de comunicação não ser mais linear e segundo porque, de acordo com a vertente funcionalista alemã, todo texto tem uma função que somente é concretizada através da leitura, completando o processo de comunicação.

---

<sup>2</sup> Grifo nosso.

<sup>3</sup> Convém ressaltar que existe também, no jornalismo, uma vertente chamada funcionalista que, *grosso modo*, se ocupa da “satisfação” do leitor, além de aplicar procedimentos de manipulação e persuasão dentro da cultura dos *mass media*. Grifo nosso.

A percepção dos parâmetros culturais envolvidos no relato noticioso faz com que o texto final – a reportagem impressa – funcione culturalmente para o leitor, permitindo que este reconheça padrões comuns à sua cultura e deles possa depreender sentido. Esse reconhecimento estabelece um elo entre os elementos constitutivos de sentido em todos os níveis da organização textual, tornando o texto funcional, tal qual proposto por Nord (1991). Essa tentativa (consciente ou não) por parte do jornalista-tradutor de aproximar o fato do leitor só é possível em razão de o jornalista, a exemplo do tradutor, compartilhar da cultura do receptor. Destas aproximações, que resultam na interface de pesquisa tradução-jornalismo, Zipser (2002) desenvolve o conceito de representação cultural em tradução.

## REPRESENTAÇÃO CULTURAL

O comprometimento da tradução com a realidade cultural, tanto do contexto de produção quanto de recepção, confere aos textos, traduzidos ou não, uma estrutura multidimensional, ou seja, todos os seus planos têm sentido e relevância para o tradutor. Nesse sentido, o processo de produção textual, o tradutório de um modo geral e o jornalístico, de modo mais específico, recebe a influência de variáveis externas, do contexto situacional, e internas, da situação comunicativa em si. Consequentemente, a atuação dessas variáveis sobre os textos gera diferentes perspectivas de abordagem para um mesmo fato noticioso, sempre numa relação de dependência com o contexto cultural de origem deste evento e o contexto para o qual é relatado.

Por esta razão, a abordagem comparativa em ambiente internacional favorece as diversas perspectivas de enfoque para um mesmo evento, as condições históricogeográficas em que a matéria é produzida, o modo como o texto é organizado para chegar até o receptor, bem como o conjunto de características (perfil) do jornalismo de cada país. Esse conjunto de variáveis aponta, assim, para a falência da antiga “teoria do espelho”, símbolo de um jornalismo antes desinteressado, segundo o qual as notícias representavam e eram determinadas pela realidade (TRAQUINA, 2001, p. 65). Vale ressaltar que muitas vertentes teóricas na área midiática discutem, a partir dessa teoria, questões como “verdade”; “real” e “realidade” na comunicação. Mesmo não sendo nosso objetivo abordar tais questões, entendemos que o “real” corresponde ao fato em sua essência e que, portanto, não é passível de apreensão, devido às inúmeras possibilidades de enfoque passíveis de serem construídas pela linguagem para um mesmo evento noticioso. É nesse sentido que a tradução jornalística se coloca em termos culturais e não mais, simplesmente,

como transcodificação linguística, tal qual se supõe ser a atividade tradutória de um modo geral. Conseqüentemente, as próprias escolhas e decisões sobre o modo de relatar o fato revogam o mito da neutralidade e imparcialidade da imprensa e também da própria tradução mais literal:

Dessa forma, o produto final da reportagem estabelece um vínculo com os fatos, que será o resultado do gerenciamento de múltiplas variáveis, ditadas pelas esferas políticas, sociais, econômicas, pela condicionante da história, pela extensão da liberdade de imprensa, pelo teor de formação de seus agentes e, não menos importante, pelo perfil do público ao qual se destina. (ZIPSER, 2002, p. 3)

A dinâmica dos parâmetros culturais, atuante no processo de tradução das notícias, estabelece, assim, um novo conceito para pensarmos a tradução, em especial no meio jornalístico, segundo Zipser (2002): oposta à noção de transcodificação isenta (a tradução efetivamente literal, equivalente, neutra, que segue as regras dos manuais de redação), a notícia passa a representar o momento sócio histórico e também a cultura do contexto ao qual se destina, sob a influência das escolhas e decisões linguísticas do jornalista atuando como um tradutor. Nas palavras de Zipser (2002): tradução como representação cultural.

Dicionários explicam o termo “representar” como: i) a imagem de algo – “a pintura representa a vida”; ii) ser, construir – “o conceito representa uma nova teoria” e iii) mostrar ao público – representar uma peça. Em outras palavras, representar o fato em outro contexto é reconhecer a linguagem como ponto de convergência entre a tradução e o jornalismo, através da qual sujeitos atuantes (tradutor e jornalista) constroem realidades de forma simbólica e produzem processos de significação distintos, dependendo do contexto cultural no qual o leitor se inscreve. Isso significa a possibilidade de gerar um efeito similar no leitor-final, tal qual obtido no leitor da cultura-fonte, conforme sugere Nord (1991) em sua proposta de análise textual. Sendo assim, fatos, expressões, pessoas ou termos da língua de chegada se articulam no processo de construção de sentidos pelo leitor. Esse processo não é, portanto, apenas uma adaptação, mas um processo de ressignificação (representação) textual por meio da linguagem.

Essa estratégia de produção textual, definida por Zipser (2002) como a representação cultural do fato noticioso, implica, conforme já dissemos, em escolhas e decisões por parte do jornalista/tradutor, ou seja, emprega o que a pesquisadora chama de marcas ou filtros culturais no processo de elaboração das notícias. Logo, é possível explicar que a leitura que fazemos das notícias é, a exemplo de uma tradução, apenas uma das muitas que um mesmo fato/texto pode gerar. A isto

se denomina “deslocamento de enfoque”, ou seja, diferentes abordagens que um mesmo evento pode gerar ao ser transportado de uma língua/cultura para outra.

O resultado direto dessa dinâmica atuante entre a tradução e o jornalismo pode ser observado no crescente interesse por pesquisas envolvendo processos de produção textual, retextualização, cultura, meios de comunicação, gêneros textuais, discurso e educação no ambiente da tradução-jornalística, cujas propostas são apresentadas a seguir.

## MAPEAMENTO DA INTERFACE

O mapeamento das pesquisas conduzidas na interface tradução-jornalismo objetiva fornecer um panorama do que vem sendo desenvolvido sobre processos de retextualização no campo dos estudos tradutórios. O período abrange nove anos de estudo (2002 a 2011) através de pesquisas de mestrado e doutorado na Universidade Federal de Santa Catarina, no programa de Pós-graduação em estudos da tradução – PGET, que consolidam não apenas a transversalidade da área, como também a dinâmica de sua atuação por diferentes áreas do conhecimento e gêneros textuais. O resultado dessas pesquisas é descrito brevemente a seguir.

O estudo que idealizou a interface se originou na tese da professora Meta Zipser no ano de 2002, defendida na USP. Através das aproximações descritas entre tradução e jornalismo, a pesquisadora propôs o conceito da tradução como representação cultural que, por sua vez, possibilitou a inserção de diversas aplicações práticas e teóricas nessa linha de pesquisa, ampliando o campo de reflexões na área da tradução, além da criação de um grupo de pesquisa sobre tradução e cultura (TRAC). As primeiras dissertações empregando este novo conceito foram defendidas no ano de 2005, explorando como *corpus* o gênero do jornalismo de revistas, através de reportagens da *National Geographic*, da norte-americana *TIME* e da canadense *McLean's*. As análises representacionais, concentradas no par linguístico português-inglês, enfatizaram o emprego específico do léxico, da sintaxe, das cartas dos leitores e também de elementos inscritos na tabela de análise proposta por Nord (1991), na comparação e análise de pares de textos comparáveis em cada um dos periódicos mencionados. A partir destas três primeiras dissertações, foi possível demonstrar a aplicabilidade do novo conceito de tradução e de texto e ampliar os *corpora* de pesquisa para outros gêneros e áreas afins.

Por exemplo, com outro grupo de alunos ingressantes no mestrado, novas defesas aconteceram no ano de 2007, com ênfase no conceito de representação cultural vinculado a i) área de marketing empresarial e, ii) textos de perfil histó-

rico. Na primeira dissertação, com o suporte da teoria da localização, foi feita uma releitura do trabalho de Nord (1991) para empresas transnacionais. Já a segunda pesquisa analisou parte da tradução de um livro em comemoração aos cem anos da imigração alemã no estado de Santa Catarina, cujos resultados foram comentados e discutidos à luz da representação cultural de valores sócio-históricos, relatados a partir da vivência de imigrantes e filhos de imigrantes alemães, no Brasil de 1929. A pesquisa mostrou a perspectiva tradutória, ao trazer os relatos daquela época para o ano de 2009, considerando tanto as diferenças temporais quanto o público-alvo distinto.

No ano de 2009, as pesquisas se concentraram em diversas abordagens. Uma delas vinculou a interface ao ensino de língua estrangeira, mais especificamente na recontextualização de diferentes textos selecionados a partir de livros didáticos de língua espanhola como língua estrangeira. Em pesquisa fundamentada no princípio funcionalista da tradução como ato comunicativo, partiu-se do princípio de que os livros didáticos também devem comunicar, expondo a cultura do Outro de forma adequada ao leitor alvo, tendo como *corpus* de análise diferentes gêneros textuais apresentados no livro didático. O objetivo era demonstrar que, segundo o funcionalismo, quando há mudança de leitor alvo, deve-se fazer uma adaptação textual, segundo o perfil sociocultural deste novo leitor.

Dentre as pesquisas em andamento também a partir do ano de 2009 até o momento, destacamos as seguintes abordagens, a saber: i) o estudo de marcas culturais num *corpus* composto pela revista americana *National Geographic* em suas versões traduzidas para América Latina (espanhol), Espanha (espanhol) e Brasil (português), cujo objetivo é comprovar a hipótese de que as marcas culturais estarão presentes nos textos jornalísticos e que a tradução desses textos será guiada pelas escolhas que o tradutor fará, pensando em seu público-alvo e a cultura na qual cada texto está inserido; estudo que é uma releitura de uma das primeiras dissertações defendidas em 2005; ii) uma proposta de prática de tradução para o contexto de sala de aula de espanhol como língua estrangeira, fundamentada na teoria funcionalista de Nord (1991) e na interface tradução-ensino de línguas; iii) o estudo de marcas culturais em textos telejornalísticos elaborados sobre um mesmo evento e divulgados na França e no Brasil. A pesquisa analisa elementos de natureza semântica, essenciais à produção dos textos e que representam o fato sob óticas sutilmente diferentes. A metodologia de análise considera as teorias de Nord (1991), Barthes (1978), Esser (1998), enfatizando questões de ordem cultural, cujo objetivo é colocar em discussão as escolhas lexicais realizadas em função do público-alvo e suas configurações socioculturais; iv) o estudo da interculturalidade e o

papel do leitor na construção de sentidos no texto, cujo objetivo é verificar, através de um mapeamento semântico e da categorização das funções de linguagem de textos jornalísticos, que as palavras empregadas na construção do texto são definidas pelo seu contexto cultural. O *corpus* constitui-se de reportagens sobre a mulher no poder em diferentes momentos históricos, a saber: 1966, com a eleição de Indira Gandhi, primeira mulher a assumir o poder de um país; 2007, com a eleição de Cristina Kirchner na Argentina e 2010, com a eleição de Dilma Rousseff para o Brasil. Assim, busca-se comprovar a hipótese de que a cultura é fator determinante no processo de tradução e que, ao traduzir o fato jornalístico, a notícia apresenta as marcas culturais do público/cultura para o qual se destina e, por fim, v) um estudo que busca identificar a relevância do papel do jornalista enquanto tradutor de fatos, sob uma perspectiva cultural, em um *corpus* de textos jornalísticos escritos para as culturas lusófonas europeia e brasileira, tendo como tema a queda do Airbus A330, em junho de 2009, e busca também analisar a importância do fator cultural como amparo e instrumento para o jornalista/tradutor.

Ainda em relação às pesquisas em andamento, apresentamos as três primeiras propostas de teses de doutoramento vinculadas aos princípios epistemológicos da tradução como representação cultural. Desenvolvendo-se a partir das primeiras dissertações defendidas, as propostas ampliam o alcance da interface para novas formas de tradução e gêneros textuais, entrelaçando conceitos como enunciação, discurso, antropologia, história e imigração.

A primeira pesquisa retoma um estudo realizado sobre o “11 de Setembro” em dissertação, trazendo para a interface a teoria enunciativa de Bakhtin (2002). O *corpus* de análise é constituído por cerca de mil títulos de notícias sobre o mundo pós-ataque, coletados nos jornais *The New York Times* e *Folha Online* entre setembro de 2001 e dezembro de 2009. O objetivo da pesquisa é construir uma nova tradução para os fatos pós-ataque, partindo de duas hipóteses, a saber: i) a de que a sequencialidade dos títulos tece uma nova narrativa/tradução para cada jornal analisado e, ii) que as escolhas lexicais empregadas na elaboração desses títulos, juntamente com os elementos que categorizam a narrativa tecida (tema, personagens, cenário) representam culturalmente o mundo pós-ataque, nos dois contextos analisados. Compreendendo os títulos como enunciados, o tradutor e o jornalista como sujeitos psicossociais e a narrativa como discurso jornalístico que constrói realidades, é possível expandir não apenas o conceito de tradução, mas o próprio processo tradutório.

A segunda pesquisa, por sua vez, analisa a tradução de valores culturais no contexto bilíngue do Québec, com o objetivo de: i) analisar aspectos sócio-históricos

que moldam a produção textual jornalística, compreendida como representação cultural, no Québec e ii) observar como a produção editorial se comporta num mercado essencialmente bilíngue. Nesse sentido, a partir dos seguintes periódicos diários em língua francesa e em língua inglesa, a saber: *Le Devoir*, *Le Journal de Montréal*, *The Gazette de Montréal* e *The Globe and Mail*, a pesquisa busca estabelecer as relações de influência de uma língua/cultura sobre a outra e como essas traduções resultam de conceitos históricos do Québec e do Canadá. A pesquisa expande, ainda, a interface para bases de caráter antropológico, propondo que todo texto funciona como a ‘tradução’ de um fato e que línguas e culturas muito próximas exercem uma relação de antropofagia entre si, sendo assim, a busca do equilíbrio e da identidade cultural está em constante processo de transformação.

Por fim, a terceira proposta de tese, também uma expansão do tema de dissertação sobre a imigração alemã, tem por objetivo pesquisar textos jornalísticos originais extraídos de jornais impressos em língua alemã e no português brasileiro que se caracterizavam como importante meio de comunicação entre as comunidades de imigrantes alemães. Fundamentada principalmente nas sistematizações de Frank Esser (jornalismo, 1998), Christiane Nord (funcionalismo, 1991) e Meta Zipser (representação cultural, 2002), a pesquisa tem por objetivo analisar como um determinado fato noticioso foi diacronicamente veiculado nestes jornais alemães e brasileiros, buscando respostas para as seguintes questões: i) qual o enfoque dado às notícias na época; ii) o que influenciou a produção desse noticiário; iii) quem era o público alvo e iv) quais foram as questões culturais envolvidas na produção textual desses relatos nos contextos brasileiro e alemão.

Além dessas dissertações e teses, o grupo de pesquisa tem gerado artigos publicados em revistas especializadas e cadernos de resumo indexados; palestras em eventos nacionais e internacionais de interesse na área dos estudos tradutórios, além de minicursos e aulas constitutivos do currículo de alunos de graduação em Letras da UFSC. Nestes eventos, percebemos o quanto ainda é difícil, para teóricos e pesquisadores, compreender as transversalidades possíveis na área e desprender a tradução do seu texto-fonte. Existe também uma resistência quanto a tendências interdisciplinares, por se considerar que a inserção de outras disciplinas numa área relativamente nova em meio acadêmico (haja vista as poucas disciplinas de teoria ou estudos da tradução nos currículos de graduação em Letras do país), incute o risco, já mencionado no início dessa reflexão, de se descaracterizar seu objeto de estudo. Por outro lado, o que as pesquisas realizadas na vertente da tradução jornalística vêm mostrando é o desenvolvimento de metodologias bastante complexas; o crescente interesse em pensar a tradução a partir de outros olhares e *corpora* dis-

tintos, além do desenvolvimento de uma postura mais consciente frente à leitura de textos traduzidos e jornalísticos, visto que o aluno que passa pela experiência da retextualização cultural, seja graduando, mestrando ou doutorando, não lê mais os textos (ou seus títulos) como antes. A prática da pesquisa acadêmica conduz a um olhar, inevitavelmente, transversal.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como leitores de textos jornalísticos, estamos sempre em contato com diversas abordagens, diversos olhares sobre um mesmo fato, ou seja, geralmente o que lemos é apenas uma das inúmeras leituras que os jornais nos apresentam, sobre os acontecimentos, estejam eles concentrados num mesmo contexto ou em contextos distintos. Isso, no entanto, não é facilmente percebido pelo público leitor em geral, cuja tendência é ter no jornal que costuma ler o seu único referencial de notícias. Esses pontos de contato ampliam de forma considerável o olhar que temos sobre a tradução e sobre o jornalismo. Para comprovar isso, basta se perguntar quantos leitores têm por hábito acessar jornais diversos para saber se e como uma determinada notícia foi abordada. Logo, pressupõe-se que a reportagem que se tem em mãos é a única leitura possível sobre os acontecimentos.

É nesse cenário que a interface tradução-jornalismo se estabelece como campo de pesquisa, marcando uma postura de transversalidade junto ao campo dos estudos tradutórios. A presença da interdisciplinaridade em pesquisas metodológicas mostra-se, portanto, relevante na contemporaneidade ao ter como natureza o constante diálogo entre áreas diversas. O resultado dessa atitude questionadora em relação aos textos jornalísticos é verificado através das pesquisas que vêm sendo realizadas nesse campo, apontando sempre para a importância do contexto sócio-histórico-cultural como fator determinante para pensar o ato tradutório, a partir de diferentes perspectivas contextuais em oposição aos princípios de equivalência linguística, literalidade e fidelidade ao texto-fonte.

Nesse sentido, acreditamos que um olhar transversal corresponde ao perfil investigativo de um pesquisador que, ao instigar posicionamentos teóricos diversos, mostra-se aberto a novas possibilidades como é o caso da tradução-jornalística: pensar jornalismo e tradução sob perspectivas diferentes, porém mutuamente complementares. Afinal, conforme Traquina (1988, p. 30): as notícias acontecem na conjunção de acontecimentos e textos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAHKIN, M. *Estética da criação verbal*. Trad. Maria Ermantina G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- \_\_\_\_\_. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Trad. Michel Lahud e Yara F. Vieira. São Paulo: Hucitec, 1992.
- BARTHES, R. *Leçon inaugurale faite de la Chaire de sémiologie littéraire du Collège de France*, prononcée le vendredi 7 janvier 1977. Paris: Seuil, 1978.
- BÜHLER, Karl. *Sprachtheorie: Die Darstellungsfunktion der Sprache*. Stuttgart: Gustav Fischer, 1934.
- ESSER, F. *Die Kräfte hinter den Schlagzeilen – Englischer und deutscher Journalismus im Vergleich*. München/Freiburg: Verlag Karl Arber, 1998.
- JAKOBSON, R. “Linguistics and Poetics”. In: SEBEOK, T. *Style in Language*. Cambridge, M.A.: M. I. T. Press, 1960.
- MARTINS, M.A.P. (1999) *Tradução e Multidisciplinaridade*. Rio de Janeiro: Lucerna, Puc-Rio – Departamento de Letras, 1999.
- MEDINA, C. *Notícia: um produto à venda*. Jornalismo na sociedade urbana e industrial. (Coleção Novas Buscas em Comunicação). Volume 24. 2ª ed., São Paulo: Summus, 1998.
- MUNDAY, J. *Introducing Translation Studies: theories and application*. NY: Routledge, 2002.
- NORD, C. *Text Analysis in Translation*. Tradução de Christiane Nord e Penelope Sparrow. Amsterdam/Atlanta: GA, Rodopi, 1991.
- POLCHLOPEK, S. *A Interface Tradução-Jornalismo – Um Estudo dos Condicionantes Culturais e de Verbos Auxiliares Modais em Textos Comparáveis das Revistas Veja e Time*. Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, UFSC. Unpublished, 2005.
- TRAQUINA, N. *O estudo do Jornalismo no séc. XX*. Porto Alegre: Editora Unisinos, 1988.
- \_\_\_\_\_. *As Notícias*. In: *Jornalismos – Revista de Comunicação e Linguagens*. nº 8. Lisboa: Centro de Estudos de Comunicação e Linguagens, 1998.
- ZIPSER, M. E. *Do fato a reportagem: as diferenças de enfoque e a tradução como representação cultural*. Tese (doutorado em língua e literatura alemã) – Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, USP, 2002.

Recebido em 30.04.2011

Aceito em 30.05.2011